

É BOM SER PIAUIENSE

É bom ser piauiense e viver este momento de grandeza na crônica cultural do pequeno Piauí.

Faz bem ao espírito, por vezes desesperançado, testemunharmos o exemplo – o exemplo de devotamento aos valores da cultura – que o Governo Hugo Napoleão ora dá ao Brasil.

Se “todos os feitos dos deuses foram sonhos dos homens”, como quer o poeta Da Costa e Silva, nossos sonhos em parte se materializam com a inauguração do Palácio da Cultura, abrigando, neste prédio, a Secretaria de Cultura, Desportos e Turismo, a Fundação Cultural do Piauí e várias instituições voltadas para os ofícios da inteligência.

Mas aqui nos reunimos, também, para assinalar outros tentos da cultura piauiense:

- no cinema, com a exibição do documentário “Oeiras – Tradição e Fé”;
- na música, com a apresentação do álbum do nunca esquecido poeta Torquato Neto, produzido em convênio com o Instituto Municipal de Arte e Cultura do Rio de Janeiro;
- na imprensa, com a distribuição do número especial da revista PRESENÇA, dedicado ao poeta Da Costa e Silva, como parte das comemorações do centenário de seu nascimento;
- e na literatura, com o lançamento dos nove primeiros livros editados pelo Projeto Petrônio Portella: UM MANICACA e GUERRA DO FIDIÉ, de Abdias Neves, POEMÁGICO, de Paulo Veras, Alcenor Candeira Filho, V de Araújo, Jorge Carvalho e Elmar Carvalho, CURRAL DE ASSOMBRAÇÕES, de Fontes Ibiapina, PIAUÍ COLONIAL, de Luiz Mott, A BALAIADA NO PIAUÍ, de Maria Amélia Mendes de Oliveira, A REBELIÃO DE JOAQUIM PINTO MADEIRA, de Sócrates Brito, O MUNDO DEGRADADO DE LUCÍNIO, de Fabiano Rios Nogueira e AS MAMORANAS ESTÃO FLORINDO, de Moura Rego.

Tudo isso é fruto de trabalho de equipe, da convergência do querer e do fazer com firmeza e determinação. Resulta do profundo convencimento de que afirmar o Piauí, torná-lo presente

no contexto da Nação, exige de todos nós continuadas atitudes de grandeza. Trata-se de tarefa eminentemente cultural e política, que deve mobilizar toda a sociedade piauiense, num mutirão de lutas e devotações.

Somos gratos, profundamente gratos, à generosidade das palavras de Camilo Filho, George Mendes e A Tito Filho, os quais, com o seu saber, enriqueceram grandemente esta noite, marcada por envolvente piauiensidade.

(Discurso do Dep. Jesualdo Cavalcanti, então Secretário de Cultura, Desportos e Turismo, na inauguração do Palácio da Cultura, em 02.04.85)